

Nossa Senhora das Dores, nos aponta uma nova vida, na história de Amor da vida do nosso Fundador

Padre José Kentenich

Celebramos em 15 de Setembro a compaixão e piedade de nossa Querida Mãe de Deus, cujo o ponto mais alto se deu no momento da crucificação de Jesus.

Esta devoção deve-se à missão dos religiosos da Companhia de Maria Dolorosa e sua entrada litúrgica aconteceu pelo Papa Bento XIII.

A devoção de Nossa Senhora das Dores possui fundamentos bíblicos, pois é na Palavra de Deus que encontramos as sete dores de Maria: o velho Simeão que profetiza a lança que transpassaria (de dor) o seu coração Imaculado: a fuga para o Egito, a perda do menino Jesus, Paixão do Senhor, crucificação, morte e sepultamento de Jesus Cristo.

Nós, como Igreja, não recordamos as dores de Nossa Senhora somente pelo sofrimento em si, mas pelas suas dores oferecidas A Santíssima Virgem, participou ativamente da Redenção de Cristo. Desta forma Ela nos aponta para uma nova vida, que não significa ausência de sofrimento, mas sim, oblação de si para a construção da Civilização do Amor (Canção Nova).

Na celebração de Nossa Senhora das Dores, revivemos o aniversário da morte de nosso Fundador, Padre José Kentenich.

Há 48 anos, ele partia rumo a casa do nosso Pai Celestial, recordamos alguns momentos... "Pela manhãzinha do dia 15 de setembro de 1968, o Padre Kentenich dirigiu-se de seu apartamento na Casa de Formação do Monte Schoenstatt para a Igreja da Adoração. Pela primeira vez ia aí celebrar a Santa Missa e no final, dar uma conferência às irmãs da Província Ocidental da Alemanha, no salão situado sob a igreja. Era domingo e também festa de Nossa Senhora das Dores. Às 6.15hs, dirigiu-se ao altar. Assistiam-no dois sacerdotes, ambos ajudaram na distribuição da comunhão. A missa terminou poucos minutos depois das sete. De volta à sacristia, convidou os dois sacerdotes a almoçarem com ele. A seguir benzeu um pacotinho de terços que a Irmã sacristã lhe apresentou e ficou um momento em silêncio diante da mesa dos paramentos na sacristia...de repente notaram que o Padre Kentenich se inclinava para frente. Procurava apoiar-se com as mãos, mas não conseguiu. O corpo dobrou sobre si e foi caindo. Foi chamado o médico. O Padre Weigand administrou a unção dos enfermos e absolvção geral, enquanto as irmãs na sacristia e na igreja intercalavam orações e jaculatórias. As sete e quinze chegou o médico, inclinou-se, auscultou o coração e levantando-se disse: - O coração está parado - O Padre Kentenich estava morto. Sobre sua sepultura as palavras: Delexit Ecclesiam. Ele amou a Igreja" (Uma vida para Igreja. E.Monnerjahn)

Reflexão:

Estamos conscientes do carisma de nosso Fundador Padre José Kentenich em formar o novo homem para uma nova comunidade?

Como estamos vivenciando nossa missão de Famílias na igreja e na sociedade?

“Mãe Três vezes Admirável, conserva-nos sempre como teus instrumentos.” (RC 606,JK).

Gislaine Moura Schiavo, São Paulo, II Curso